

AVALIAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO NO ALÍVIO DA DOR NA COMUNIDADE DE PATOS DE MINAS

GARCIA, Tayllon dos Anjos¹; NOGUEIRA, Jéssica Karen Alves²; CAIXETA, Dayane²; PEREIRA, Bruno Silva²; FERREIRA, Célio Marcos dos Reis³.

¹ Autor: Aluno de graduação do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, Faculdade de Ciências da Saúde - FACISA, Curso de Farmácia (tayllon@hotmail.com)

² Colaboradores: Alunos de graduação do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, Faculdade de Ciências da Saúde - FACISA, Curso de Fisioterapia.

³ Orientador: Professor Dr. do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, Faculdade de Ciências da Saúde - FACISA (cmdosrf@yahoo.com.br)

Introdução e objetivo: “Dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a lesões reais ou potenciais ou descrita em termos de tais lesões. A dor é sempre subjetiva e cada indivíduo aprende a utilizar este termo por meio de suas experiências” (IASP). Esta sensação pode proporcionar uma limitação nas AVDs favorecendo desta forma a busca do alívio imediato por meio de instituições de saúde de acesso fácil e gratuito, as Farmácias. É neste contexto que surge a principal causa de automedicação. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise da automedicação analgésica na cidade de Patos de Minas – MG em 2010.

Materiais e métodos: Para a realização do presente trabalho foram entrevistados 110 voluntários (48 homens e 62 mulheres), por meio de aplicação de questionários contendo questões fechadas, tentando detectar o uso da automedicação para o alívio da dor. Para a avaliação do grau da dor foi utilizado a escala analógica visual de 0 a 10. Os dados coletados foram tabulados a fim de facilitar a análise estatística e a elaboração de gráficos. A análise dos dados foi feita na forma descritiva comparando o percentual entre homens e mulheres em relação à automedicação e o grau de dor.

Resultados e discussão

: Foram entrevistados 110 indivíduos e a idade mais prevalente foi 20 a 30 anos (23,64%) embora se tenha observado uma quantidade considerável de idosos (21,82%). 60,91% dos entrevistados (67 indivíduos) afirmaram sentir dor em algum local do corpo ou sentiram nos últimos dias, com grau variando de 0 até 10. Desses, 64,18% utilizava medicamentos no combate a dor e, dentre os usuários, 62,79% os adquiriam sem prescrição (37,04% dos homens e 62,96% das mulheres). Foi observado que a automedicação ocorre com maior frequência entre 50 a 60 anos de idade para os homens (40,00%) e 20 a 30 anos de idade para as mulheres (41,18%). Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas, 80 milhões de pessoas no país são adeptas a automedicação, fato preocupante uma vez que os medicamentos ocupam o primeiro lugar nas causas de intoxicações. Um profissional capacitado pode auxiliar na resolução deste problema. O farmacêutico é um profissional de fácil acesso e habilitado para auxiliar as pessoas que o procuram na farmácia, ele pode praticar a automedicação responsável ou indicação farmacêutica, entretanto nota-se que a maioria não está habituada com esta atividade uma vez que apenas 2,33% foram orientados por este profissional.

Conclusão: Diante do cenário atual é necessário que se implante a automedicação responsável e para isso deve-se começar pelos estudantes de graduação dos cursos de

saúde, especialmente os de farmácia, para que sejam partícipes deste processo.

Palavras-chave: Dor. Automedicação. Indicação Farmacêutica.